

Perfil epidemiológico de trabalhadores rurais do estado do Rio de Janeiro

Epidemiological profile of farmworkers from the state of Rio de Janeiro
Perfil epidemiológico de trabajadores rurales del estado de Río de Janeiro

Riva Schumacker Brust¹

ORCID: 0000-0002-4662-1238

Luíza Pereira Maia de Oliveira¹

ORCID: 0000-0002-7780-8222

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva¹

ORCID: 0000-0002-8119-3945

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi¹

ORCID: 0000-0002-0662-9446

Gilberto Santos de Aguiar^{II}

ORCID: 0000-0001-8121-944X

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp¹

ORCID: 0000-0001-5512-2863

¹ Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras-RJ, Brasil.

^{II} Secretaria Municipal de Saúde. Casimiro de Abreu-RJ, Brasil.

Como citar este artigo:

Brust RS, Oliveira LPM, Silva ACSS, Regazzi ICR, Aguiar GS, Knupp VMAO. Epidemiological profile of farmworkers from the state of Rio de Janeiro. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(Suppl 1):122-8. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0555>

Autor Correspondente:

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
E-mail: virgulaknupp@yahoo.com.br

Submissão: 04-08-2017

Aprovação: 07-02-2018

RESUMO

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos no município de Casimiro de Abreu, estado do Rio de Janeiro. **Método:** estudo transversal, realizado por meio de questionário. Os dados coletados foram digitados em planilha eletrônica e processados no Programa R. **Resultados:** constatou-se predomínio de participantes do sexo feminino, entre quarenta e sessenta anos, casadas, com ensino fundamental incompleto. Ademais, prevalecem a mão de obra familiar e a produção para o próprio consumo e comércio. Herbicida é o agrotóxico mais utilizado. A maioria dos informantes apresenta sintoma de intoxicação, não utiliza Equipamento de Proteção Individual nem protetor solar. O câncer de mama é o mais frequente nas famílias; dentre os participantes identificaram-se 31% hipertensos e 6,4% diabéticos. **Conclusão:** uma população vulnerável aos riscos ambientais e ocupacionais, com destaque para o grupo de meia idade e do sexo feminino, configura um perfil marcado por diferenças regionais. **Descritores:** Trabalhadores Rurais; Exposição Ocupacional; Saúde Pública; Enfermagem do Trabalho; Agricultura.

ABSTRACT

Objective: to describe the epidemiological profile of farmworkers exposed to pesticides in the city of Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro State. **Method:** cross-sectional study, conducted through a questionnaire. The collected data were typed in spreadsheet and processed in the R software. **Results:** the predominance of female participants, between 40 and 60 years old, married, with some elementary education was observed. Furthermore, the family labor and the production for their own consumption and trade prevail. Herbicide is the most widely used pesticide. Most informants present poisoning symptoms, as they do not use Personal Protective Equipment nor sunscreen. Breast cancer is the most frequent in families; among the participants, 31% had hypertension and 6.4% diabetes. **Conclusion:** a population vulnerable to environmental and occupational risks, specially the middle-aged group and women, sets up a profile marked by regional differences. **Descriptors:** Farmworkers; Occupational Exposure; Public Health; Occupational Nursing; Agriculture.

RESUMEN

Objetivo: describir el perfil epidemiológico de los trabajadores rurales expuestos a agrotóxicos en el municipio de Casimiro de Abreu, estado de Río de Janeiro. **Método:** estudio transversal, realizado por medio de un cuestionario. Los datos recolectados fueron digitados en planilla electrónica y procesados en el Programa R. **Resultados:** se constató predominio de participantes del sexo femenino, entre cuarenta y sesenta años, casadas, con enseñanza fundamental incompleta. Además, prevalecen la mano de obra familiar y la producción para el propio consumo y comercio. Herbicida es el agrotóxico más utilizado. La mayoría de los informantes presenta un síntoma de intoxicación, no utiliza equipo de protección individual ni protector solar. El cáncer de mama es el más frecuente en las familias; de los participantes se identificaron un 31% hipertensos y un 6,4% diabéticos. **Conclusión:** una población vulnerable a los riesgos ambientales y ocupacionales, con destaque para el grupo de mediana edad y del sexo femenino, configura un perfil marcado por diferencias regionales. **Descriptores:** Trabajadores Rurales; Exposición Ocupacional; Salud Pública; Enfermería del Trabajo; Agricultura.

INTRODUÇÃO

A agricultura, desde o seu surgimento até os tempos atuais, passou por inúmeras mudanças. Com o elevado crescimento populacional foi preciso aumentar a produção de alimentos, surgindo assim novas formas de plantio e cultivo⁽¹⁻²⁾. O primeiro cenário de transformação é a Europa do século XVI, onde se fomentam bases técnicas e científicas para uma agricultura mais moderna, levando ao aumento da produção⁽²⁾.

Como a finalidade era inovar a agricultura, tornando-a mais produtiva, no final do século XIX os Estados Unidos, com apoio e incentivos políticos, inicia a "Revolução Verde"⁽³⁾, processo de mudança que alavanca a produção agrícola. O objetivo era aumentar a produtividade mediante modificação de sementes, uso de agrotóxicos e fertilização do solo para, assim, diminuir a fome nos países subdesenvolvidos⁽⁴⁾.

No Brasil a Revolução Verde é introduzida durante o período militar, entre 1960 e 1970, trazendo impactos ambientais e sociais incalculáveis, para a natureza e para a saúde dos trabalhadores rurais⁽³⁾. A exploração exacerbada do solo ocasionou esgotamento, poluição das águas, contaminação do meio ambiente e intoxicação de agricultores por agrotóxicos, gerando perdas irreparáveis da biodiversidade⁽⁵⁾.

A agricultura avançou rapidamente com a inovação tecnológica, por meio de incentivos financeiros. Esse avanço se refletiu negativamente nos pequenos agricultores que, sem suporte adequado e capacitação, acabaram por utilizar agrotóxicos indiscriminadamente para tornar sua colheita mais rápida e abundante. Essa inovação causa grandes impactos ambientais, lesiona a saúde humana e exige gastos de verbas públicas com atendimento médico-hospitalar⁽⁶⁾.

A cada ano cresce a utilização de agrotóxico no Brasil. Em 2008 o país ultrapassou os Estados Unidos e se tornou o maior mercado mundial⁽⁷⁾. Em 2009 o consumo de agrotóxico foi de um milhão de toneladas, o que equivale a um consumo médio de 5,2 kg de veneno agrícola por habitante⁽⁸⁾. Em 2010 o mercado brasileiro foi responsável por consumir 19% do comércio mundial de agrotóxicos⁽⁷⁾. Com isso, a contaminação ambiental avançou, elevando os fatores de risco e de vulnerabilidade da saúde dos consumidores e produtores expostos aos produtos.

Conforme dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Observatório da Indústria Federal do Paraná⁽⁹⁾, foi anunciado durante o II Seminário sobre Mercado de Agrotóxico e Regulação, em 2012, que o Brasil fora considerado o maior consumidor de agrotóxico em 2008, com um crescimento de 190%. Com o incremento da utilização de agrotóxico, aumenta o número de casos de intoxicação, agravados pela facilidade de obter esses produtos sem receituário. Ademais, o uso inadequado ou não uso dos equipamentos têm acarretado danos a quem manipula tais produtos, bem como ao meio ambiente e ao consumidor final. As informações contidas nos rótulos e bulas de qualquer tipo de agrotóxico não são claras e compreensíveis, o que torna mais difícil o manuseio correto.

A maioria dos casos de intoxicação ocorre pela reutilização de embalagens e pelo manuseio incorreto dos produtos. Geralmente os trabalhadores não têm informação sobre a toxicidade do produto e a importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Isso contribui para o aumento de intoxicações e consequentemente para a morte de vários trabalhadores rurais.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (Sinitox), em 2012 foram registrados 99.035 casos de intoxicação no Brasil, sendo 4.656 (4,7%) por agrotóxicos, ultrapassando apenas medicamentos nas notificações gerais. Do total de casos registrados, 378 tiveram o óbito como desfecho, dos quais 128 (33,86%) relacionados aos agrotóxicos⁽¹⁰⁾.

Os países em desenvolvimento são os mais afetados, apesar de existirem leis específicas para a venda de agrotóxicos, os quais devem ser registrados e vendidos apenas com receituário agrônomo, prescritos por profissionais habilitados, conforme exigências dos órgãos responsáveis⁽¹¹⁾. Infelizmente o quantitativo de profissionais é pequeno, a fiscalização instável e ineficaz diante da clandestinidade existente, o que facilita a obtenção desses produtos. No Brasil, a utilização de agrotóxico é regida pela lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a inspeção, fiscalização, controle, bem como dá outras providências⁽¹²⁾. O Ministério da Agricultura, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) são responsáveis por registrar esses produtos.

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos no município de Casimiro de Abreu, estado do Rio de Janeiro.

MÉTODO

Aspectos éticos

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (CEP-HUAP). Uma vez aprovado, os pesquisadores se comprometeram em seguir todos os princípios e normas pré-estabelecidos pela Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos⁽¹³⁾.

Desenho, local e período

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e transversal que analisou o perfil da população rural exposta a agrotóxicos nas localidades de Varjão e Visconde, no município de Casimiro de Abreu (RJ). O cenário da pesquisa é situado na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro, que possui 35 mil habitantes distribuídos em 451 km². A agropecuária representa apenas 0,4% da receita municipal, mas compõe 1% do total arrecadado com essa atividade em todo o estado⁽¹⁴⁾.

No município a agricultura familiar é predominante, com atividades bem diversificadas nas propriedades. Há produção de abacaxi, abóbora vermelha, aipim, arroz, banana, batata doce, café, cana-de-açúcar, citros, eucalipto, feijão, feijão de corda, feno, hortaliças, inhame, jiló, laranja, limão, maxixe, milho, palmito, pasto, pepino, pimentão, pupunha, quiabo, tomate, vagem, além da criação de gado e galinhas, com produção também de ovos⁽¹⁵⁾.

Foram aplicados 139 questionários no período de outubro e novembro de 2016. A coleta de dados foi realizada na zona rural de Casimiro de Abreu (Varjão e Visconde), no local de residência dos trabalhadores rurais ou na lavoura.

População e amostra: critérios de inclusão e exclusão

A população de estudo foi composta por 139 trabalhadores rurais, dos quais 75 residiam em Varjão e 64 em Visconde. O tamanho da amostra foi definido considerando a limitação de tempo, custo e restrições operacionais. Inicialmente foram estimados 150 participantes, com base no quantitativo de residentes na zona rural de Casimiro de Abreu com mais de dezoito anos. No entanto, onze pessoas não responderam o questionário. Foram selecionadas as localidades de Varjão e Visconde por apresentarem apenas população rural e por terem a agricultura como sua principal atividade de subsistência e/ou econômica. O critério de inclusão levou em conta trabalhadores rurais residentes nas localidades estudadas. O critério de exclusão foi a negativa em participar da pesquisa.

A seleção das variáveis foi realizada com ajuda de um profissional da Saúde do Trabalhador vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Casimiro de Abreu e por meio da literatura. Foram selecionadas as variáveis: idade, sexo, raça, estado civil, escolaridade, uso de agrotóxicos, uso de equipamento de proteção, episódios e frequência de dor de cabeça, presença de alergia, uso de protetor solar, irritação nos olhos, histórico de câncer na família, hipertensão, diabetes, frequência com que procura a Unidade Básica de Saúde (UBS).

Protocolo do estudo

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com sete perguntas abertas e quinze fechadas. Os participantes foram abordados e orientados sobre os objetivos da pesquisa, com balanço de benefícios e malefícios, leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e solicitação da assinatura.

Análise dos resultados e estatística

Os dados coletados foram digitados em planilha eletrônica e processados no Programa R, que é gratuito e permite desenvolver de forma integrada cálculos estatísticos e representações gráficas. Foram calculadas a proporção e as medidas de tendência central, que compõem a estatística básica. Os resultados são apresentados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS

Foram entrevistados 139 trabalhadores rurais, dos quais 54,7% do sexo feminino, 53,9% na faixa etária de 40 a 64 anos (meia idade), com menor proporção de adolescentes (3,6%). Em relação ao estado civil, foi observado maior percentual de trabalhadores rurais casados (40,3%) e solteiros (36,7%). Para a variável raça, 30,2% se consideram brancos, enquanto 23,7% negros e 46,1% pardos. Em relação à escolaridade, 62,6% possuem ensino fundamental incompleto e 9,3% são analfabetos (Tabela 1).

A maior parte da mão de obra da propriedade é da própria família (95%); apenas 3,6% dos participantes têm empregados; 2,2% informaram ter um empregado; e 3,6% não informaram quantos empregados possuem. Quanto à fonte de renda familiar, mais da metade (69,1%) vive da própria produção; 28,8% dos entrevistados têm outros ganhos; 44,0% vivem de aposentadoria; 4% trabalham como empregadas domésticas, e 4% como tratoristas. O que se

produz é utilizado para consumo próprio e comércio. A maioria das famílias possui dois membros (27,3%). A renda familiar dos trabalhadores rurais variou de 120 reais a três mil reais. A renda média observada foi de um salário-mínimo (Tabela 2).

Tabela 1 – Distribuição das variáveis socioeconômicas dos trabalhadores rurais de Varjão e Visconde, Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro, Brasil, 2016

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	76	54,7
Masculino	63	45,3
Idade (anos)		
Até 20	5	3,6
20 - 39	41	29,5
40 - 64	75	53,9
>= 65	18	12,9
Estado Civil		
Casado	56	40,3
Solteiro	51	36,7
Separado	10	7,2
União consensual	14	10,1
Viúvo	7	5,0
Outros	1	0,7
Raça		
Branca	42	30,2
Negra	33	23,7
Parda	64	46,1
Escolaridade		
Analfabeto	13	9,3
Ensino Fundamental Completo	15	10,8
Ensino Fundamental Incompleto	87	62,6
Ensino Médio Completo	14	10,1
Ensino Médio Incompleto	10	7,2

Tabela 2 – Distribuição das variáveis socioeconômicas relacionadas à propriedade e renda dos trabalhadores rurais de Varjão e Visconde, Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro, Brasil, 2016

Variáveis	n	%
Mão de obra familiar		
Não	5	3,6
Sim	132	95,0
Não informou	2	1,4
Renda da produção da propriedade		
Não	40	28,8
Sim	96	69,1
Não informou	3	2,1
Outras fontes de renda		
Aposentadoria	11	44,0
Bolsa família	3	12,0
Serviço extra	3	12,0
Serviço público	2	8,0
Pedreiro	2	8,0
Tratorista	1	4,0
Empregada doméstica	1	4,0
Empregado	1	4,0
Encarregado fazenda	1	4,0

No que se refere à produção agrícola, fica evidente que os participantes da pesquisa trabalham com uma produção diversificada, cujo cultivo exige bastante mão de obra. Essa diversificação é fruto da realidade vivenciada em Casimiro de Abreu, pois os produtos são vendidos nas feiras livres no centro da cidade. O aipim é o item mais produzido, representando 24,4% do total, seguido pela banana, com 16,7%, e pelo limão com 11,1% (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição percentual da produção na propriedade dos trabalhadores rurais de Varjão e Visconde, Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro, Brasil, 2016

Produtos	n	%
Aipim	106	24,4
Banana	74	16,7
Limão	51	11,1
Milho	38	9,3
Hortalças	33	7,7
Abacaxi	19	4,6
Pimentão	12	2,8
Laranja	8	1,6
Tomate	6	1,4
Outros	85	20,4

Em relação aos agrotóxicos, 75% dos entrevistados afirmaram não utilizá-los, enquanto 21% confirmaram o uso. Destes, cada trabalhador afirmou fazer uso de um ou mais tipos de agrotóxico. Observou-se que o Round-up®, herbicida composto por sal de amônio de glifosato, é o agrotóxico mais utilizado (10%) nas regiões pesquisadas (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição por utilização de agrotóxico dos trabalhadores rurais de Varjão e Visconde, Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro, Brasil, 2016

	n	%
Utiliza agrotóxico		
Sim	29	21
Não	104	75
Não informou	6	4
Agrotóxico utilizado		
Paraquat + round-up®	1	0,7
Glifosato	2	1,4
Round-up®	14	10
Vertimec + glifosato	1	0,7
Round-up® + glifosato	4	2,9
Round-up® + paradox	1	0,7
Lepecid	1	0,7
Paradox	6	2,9

Do total de entrevistados, 21,6% queixam-se de dor de cabeça, 15,1% tiveram algum tipo de alergia na pele e 18,7% ficaram com os olhos irritados. Quando questionados sobre o uso de protetor solar, apenas 11,5% responderam positivamente. A maioria dos trabalhadores rurais (51,8%) não utiliza nenhum EPI no momento da aplicação dos produtos, enquanto 3,6% sempre utilizaram (Tabela 5).

Quanto ao histórico de câncer, 15,1% afirmaram ter caso da doença na família, dos quais 20,7% relataram câncer de mama,

17,2% de próstata e 7,1% de pele. Os mais acometidos foram tios, mãe, pai e o próprio entrevistado. O quantitativo de hipertensos e diabéticos entre os trabalhadores rurais foi de 31% e 6,4% respectivamente. Na análise da frequência com que procuram a UBS, 20,8% frequentam sempre e 10,1% responderam que nunca foram à UBS da localidade onde residem (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição das variáveis relacionadas à saúde e proteção individual dos trabalhadores rurais de Varjão e Visconde, Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro, Brasil, 2016

Variáveis – Sintomas	n	%
Dor de cabeça		
Sim	30	21,6
Não	109	78,4
Alergia na pele		
Sim	21	15,1
Não	118	84,9
Olhos irritados		
Sim	26	18,7
Não	112	80,6
Proteção individual	n	%
Uso de protetor solar		
Sim	16	11,5
Não	123	88,5
EPI		
Às vezes	10	7,2
Nunca	72	51,8
Sempre	5	3,6
Não informou	52	37,4
Relacionados à saúde	n	%
Câncer na família		
Sim	21	15,1
Não	118	85,9
Diabético		
Sim	9	6,4
Não	130	93,6
Hipertenso		
Sim	43	31,0
Não	96	69,0
Unidade Básica de Saúde		
Às vezes	96	69,1
Nunca	14	10,1
Sempre	29	20,8

Nota: EPI - Equipamentos de Proteção Individual.

DISCUSSÃO

A predominância da trabalhadora feminina no ambiente rural merece destaque, porque em diversos estudos há predomínio do homem. Martins e colaboradores⁽¹⁶⁾ relatam o maior quantitativo do sexo masculino em quase a totalidade das 48 pessoas entrevistadas em sua pesquisa, na qual a população masculina foi de 97,9%. No entanto, Jalil⁽¹⁷⁾ destaca que a atuação feminina tem sido grande no contexto da agricultura familiar. O motivo pelo qual essas mulheres não aparecem nas estatísticas é a falta de

documentação; elas chegam a representar 40% dos trabalhadores rurais e, desse total, 60% não têm acesso às políticas públicas, vivendo em condições precárias. No município de Araçuaí, localizado na região do médio Jequitinhonha, Minas Gerais, as mulheres vêm fortalecendo a agricultura local e sua autonomia econômica, sua inserção no meio rural⁽¹⁸⁾.

Os dados com maior quantitativo entre os trabalhadores de meia idade (de 40 a 64 anos) corroboram os apresentados na literatura. A pesquisa realizada por Vasconcelos e colaboradores⁽¹⁹⁾ aponta que quarenta entrevistados (18%) têm idade entre 31 e 50 anos, e 35,71% têm entre dezoito e trinta anos. O resultado deste estudo está de acordo com os dados estatísticos do Brasil, que em 2009 apresentou o maior quantitativo de trabalhadores rurais na faixa etária de 40 a 59 anos.

A variável estado civil está relacionada com a rede de apoio social, que implica diretamente no cuidado com a saúde ligado à família. O apoio, o cuidado recebido por um familiar, é benéfico e motivador. As redes de apoio também são importantes no enfrentamento de algumas doenças e no desenvolvimento de estratégias para melhorar a qualidade de vida, fortalecer as relações e preservar os vínculos⁽²⁰⁾.

A raça é autorreferida e considerada um *proxy* da condição socioeconômica. Este estudo abarcou maior quantitativo de pardos. É evidente que pardos e negros apresentam uma condição diferenciada e inferior ao acesso de bens, serviços e oportunidades, se comparados aos brancos⁽²¹⁾. Nota-se que são discriminados socioeconomicamente e sobrevivem com rendas iguais ou menores a um salário-mínimo; são analfabetos ou não concluíram o estudo; trabalham em cargos subalternos e/ou desprestigiados pela sociedade.

Os níveis de escolaridade foram baixos entre os entrevistados, a maioria com ensino fundamental incompleto. Essa situação tem implicações graves na vida dos trabalhadores, pois, por não saberem ler ou não conseguirem entender os termos utilizados nas embalagens dos agrotóxicos, não percebem a real gravidade dos produtos, acrescentando esses agravos à falta de treinamento e orientação por parte de um profissional habilitado. Vasconcelos e colaboradores⁽¹⁹⁾ encontraram resultados equivalentes aos deste estudo. Os autores constataram que a maioria dos trabalhadores rurais apresenta baixa escolaridade e afirmaram que essa característica impactou diretamente o alcance das informações, como aqui descrito, além de interferir negativamente na percepção de saúde e consequentemente na necessidade dela.

O Round-up[®] foi o agrotóxico mais utilizado nas regiões agrícolas pesquisadas. Esse produto é medianamente tóxico e perigoso ao meio ambiente. O Round-up[®] é um dessecante aplicado antes da semeadura ou do plantio das mudas; ele mata ervas daninhas, evitando que algumas espécies enfraqueçam a plantação. Os herbicidas são os mais comercializados e os que obtiveram maior aumento no percentual de importações⁽²²⁾. Os achados deste estudo também estão de acordo com a pesquisa feita no Paraná, estado em que o herbicida foi o mais utilizado em 2009⁽²³⁾.

A afirmação do glifosato como cancerígeno ainda é objeto de ampla discussão. A Agência Internacional para Pesquisa do Câncer (Iarc) classificou esse herbicida como "provavelmente cancerígeno para o ser humano"⁽²⁴⁾. No entanto, sete de doze

estudos em ratos constataram crescimento de tumor maligno⁽²⁵⁾. Uma revisão integrativa sobre agrotóxicos e linfoma não Hodgkin verificou associação entre o glifosato e esse tipo de câncer⁽²⁶⁾.

É muito comum que pessoas que convivem com agrotóxicos, tanto no preparo como no manuseio, acabem tendo sintomas como dor de cabeça, alergia, olhos irritados, entre outros. São possíveis intoxicações provenientes de agrotóxicos, as quais muitas vezes o trabalhador não percebe que advêm dessa prática. A utilização do produto pode atingir outras pessoas, bem com os consumidores dos alimentos contaminados com resíduos, mas infelizmente os próprios trabalhadores rurais são os mais acometidos pelos problemas de saúde⁽²⁷⁾.

Neste estudo foi elevada a proporção de trabalhadores rurais que não utilizam EPI, comprometendo a segurança no exercício da sua atividade laboral. Resultado semelhante foi observado na pesquisa realizada em cinco municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, em que apenas 1,4% dos trabalhadores rurais utilizam EPI⁽²⁸⁾. Siqueira e colaboradores⁽²⁹⁾ observaram realidade similar no município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, onde poucos trabalhadores utilizam EPI.

Uma parcela dos entrevistados alega algum tipo de câncer na família. Sabe-se que a utilização de agrotóxico predispõe a vários tipos de câncer. Segundo o Inca⁽³⁰⁾, a cada ano cresce o número de casos da doença no Brasil, principalmente entre trabalhadores expostos ao sol, com destaque para o câncer de pele, cujo principal fator de risco é a exposição solar em excesso. Apesar de a amostra para câncer de pele entre nossos entrevistados ser pequena, destaca-se a preocupação com o perigo laboral, a forma como esse trabalhador vivencia a doença e os métodos de tratamento e/ou proteção, uma vez que a maioria não faz uso do protetor solar.

A proporção de trabalhadores rurais hipertensos e diabéticos foi pequena, mas é possível que os sintomas da intoxicação mascarem o diagnóstico dessas patologias. Portanto, é necessário aumentar a frequência de ida dos trabalhadores à UBS e disponibilizar os métodos diagnósticos adequados, tais como aferição da pressão arterial e da glicemia capilar em jejum.

Limitações do estudo

Este estudo apresenta algumas limitações referentes à discussão dos resultados devido à ausência de publicações atualizadas sobre o tema estudado.

Contribuição para a área da enfermagem, saúde ou política pública

Conhecer o perfil epidemiológico do trabalhador rural contribuirá para uma prática de enfermagem baseada no indivíduo vulnerável aos diversos fatores de risco ocupacional inserido no ambiente do cuidado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos no município de Casimiro de Abreu (RJ) é marcado por vulnerabilidade aos riscos ambientais e ocupacionais,

com destaque para o grupo populacional de 40 a 64 anos e do sexo feminino, que configura um perfil marcado por diferenças regionais. A área rural se distancia gradativamente da área urbana por apresentar vazios em relação à saúde, educação e ocupação desse grupo em destaque e dos demais que coexistem nesse ambiente do cuidado desfavorável.

Conhecer o perfil epidemiológico dessa população possibilitou compreender as dificuldades vivenciadas por um grupo exposto aos riscos ambientais, laborais e socioeconômicos, que interferem negativamente na saúde dessas pessoas. Além disso,

foi possível verificar como os pequenos trabalhadores rurais são atingidos pela falta de informação sobre agrotóxicos, cuidados com a saúde e busca pelos serviços de saúde.

Os resultados obtidos em relação à utilização dos agrotóxicos necessitam de uma análise cautelosa e de novos estudos, posto que a falta de publicação sobre a temática em periódicos atuais foi a limitação deste estudo. A saúde do trabalhador rural merece destaque nas políticas públicas, principalmente naquelas referentes ao pequeno produtor, com ênfase nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS

1. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Boletim de Inovação e Sustentabilidade (BISUS). Desmatamento. Salles MFA & Guevara AJH. BISUS; 2(1); 2013.
2. Delgado GC, Bergamasco SMPP. Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário [Internet]. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário; 2017 [cited 2018 Jan 25]. 470 p. Available from: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_1756/Agricultura%20Familiar_WEB_LEVE.pdf
3. Romaniello MM, de Paula Assis TR. Extensão rural e sustentabilidade: guia de estudos [Internet]. Lavras (MG): UFLA; 2015 [cited 2018 Jan 25] 114 p. Available from: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4128960/mod_resource/content/0/Extens%C3%A3o-rural-E-sustentabilidade%20%281%29.pdf
4. Vargas GA. A Economia da soja: vantagens e desvantagens da transgenia no Brasil [Monograph on the Internet]. Ijuí (RS): Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, Curso de Graduação em Ciências Econômicas; 2013 [cited 2018 Aug 26] 68 p. Available from: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2023/Gisele%20Vargas.pdf?sequence=1>
5. Clemente, EC. A agricultura familiar e a questão da sustentabilidade: alguns pontos para o debate. Ateliê Geogr [Internet]. 2015 [cited 2018 Jan 10];9(3):88-108. Available from: <http://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/bitstream/handle/ri/11172/Artigo%20-%20Evandro%20C%3%A9sar%20Clemente%20-202015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
6. Carneiro FF, Rigotto RM, Augusto LGS, Búrgio AC, editors. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde [Internet]. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular. 2015 [cited 2018 Jan 24]. 624 p. Available from: <https://11-20Dossiê%20Abrasco%20-%20um%20alerta%20sobre%20os%20impactos%20dos%20agrotóxicos%20na%20saúde.pdf>
7. INCA: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Brasil lidera o ranking de consumo de agrotóxicos. 2015 [cited 2018 Jan 24]; [about 1 screen]. Available from: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/comunicacaoinformacao/site/home/namidia/brasil_lidera_ranking_consumo_agrotoxicos
8. INCA: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva acerca dos agrotóxicos [Internet]. Rio de Janeiro: Inca; 2015 [cited 2018 Aug 13]. Available from: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/posicionamento_do_inca_sobre_os_agrotoxicos_06_abr_15.pdf
9. Pelaez V. Mercado de agrotóxico e regulação. Anais do Seminário Mercado de Agrotóxico e Regulação; 2012. Brasília: Observatório da Indústria de Agrotóxicos da Anvisa; 2012.
10. Oliveira KM, Lucchese G. [Sanitary control of pesticides in Brazil: the case of methamidophos]. Rev Tempus Actas de Saúde Col [Internet]. 2013 [cited 2018 Aug 9];7(1):211-24. Available from: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1289> Portuguese.
11. Gouveia EC, Ferreira HS, Mello MVFA, Cárdenas AM, Silva SR. [Epidemiological profile of Timber Channel's workers from an Amazon River Basin]. PRACS [Internet]. 2014 [cited 2018 Aug 9];7(1):49-60. Available from: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/799/Gouveia7n1.pdf> Portuguese.
12. Presidência da República (BR), Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 7.802 de 11 de julho de 1989. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil. 1989. Jul 12; Seção 1:60 (col. 3).
13. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, 2012. Jun 13; Seção 1:59 (col. 3).
14. IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Rio de Janeiro: IBGE; c2017. Panorama: população [Internet]. c2017 [cited 2018 Jun 12]. Available from: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rj/casimiro-de-abreu/panorama>
15. Aguiar GS, Motta SD, de Sousa RG, Alvim RG, Penetho OS, Gaspar A, Campos GS, Proença LA, Siqueira JD, Souza Na, Porto JRS, de Castro

- SO, Mello MSC. A experiência da Secretaria Municipal de Saúde de Casimiro de Abreu (RJ) na busca de soluções para intoxicações e mortes por agrotóxicos em trabalhadores da agricultura. [Poster on the Internet]. In: 2 Simpósio Brasileiro de Saúde & Ambiente; Belo Horizonte (MG); Sibs; 2014 Out 19-22 [cited 2018 Abr 12]. Available from: http://www.sibs.com.br/resources/anais/4/1404176919_arquivo_Resumo_CasimiroSIBSA.pdf
16. Martins SKM, Cerqueira SG, Sampaio AMA, Lopes AA, Freitas MR. Exposição ocupacional aos agrotóxicos: um estudo transversal. *Rev Inter Toxicol Risco Amb Soc* [Internet]. 2012 [cited 2018 Aug 30];5(3):6-27. Available from: <http://www.revistarevinter.com.br/autores/index.php/toxicologia/article/view/131/347>
 17. Jalil L. Soberania alimentar, feminismo e ação política: um olhar sobre as ações do movimento de mulheres camponesas. *Agriculturas* [Internet] 2009 [cited 2018 Aug 30];6(4):9-11. Available from: http://docs12.minhateca.com.br/992856851,BR,0,0,Agriculturas_v6n4.pdf
 18. Pastório TI, Roesler BVRM. O papel da mulher no processo produtivo familiar com sustentabilidade [Internet]. In: 6 seminário Nacional Estado e Políticas Sociais, 2 seminário de Direitos Humanos. Unioeste: Campos dos Toletos (PR); 2014 [cited 2018 Aug 31]. 10 p. Available from: http://cacphp.unioeste.br/eventos/Anais/servicosocial/anais/TC_PAPEL_MULHER_PROCES_PRODUT_FAMILIAR_COM_SUSTENTABILIDADE.pdf
 19. Vasconcellos MV, Freitas CF, Silveira CA. Caracterização do uso de agrotóxicos entre trabalhadores rurais. [Internet]. 2014 [cited 2018 Aug 30];40(2): 87-96. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/download/11934/pdf>
 20. Pinto NMA, Pontes FAR, Silva SSC. A rede de apoio social e o papel da mulher na geração de ocupação e renda no meio rural. *Temas Psicol* [Internet]. 2013. [cited 2018 Aug 30];21(2): 297-315. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200001&lng=pt
 21. Wallace AS, Janaína SC, Rafaela MGC. Pluriatividade e discriminação salarial por gênero e raça no mercado de trabalho rural brasileiro. *Rev Espacios* [Internet]. 2016 [cited 2018 Jan 25]; 37(22). Available from: <http://www.revistaespacios.com/a16v37n22/16372221.html>
 22. IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2016. Boletim Anual de Produção, Importação, Exploração e vendas de Agrotóxicos no Brasil [Internet]. 2013 [cited 2018 1 Aug 31]. Available from: <http://www.ibama.gov.br/agrotoxicos/relatorios-de-comercializacao-de-agrotoxicos#boletinsanuais>
 23. Secretaria do Estado da Saúde do Paraná. Vigilância da Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Paraná. [Internet]. 2013 [cited 2018 Aug 31]. Available from: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/02/PLano-PR>.
 24. International Agency for Research on Cancer. IARC Monographs Volume 112: evaluation of five organophosphate insecticides and herbicides [Internet]. Lyon: World Health Organization; 2015 [cited 2018 Aug 13]. Available from: <http://www.iarc.fr/en/media-centre/iarcnews/pdf/MonographVolume112.pdf>
 25. Clausinglis P, Robinson C, Burtscher-Schaden H, editors. Glyphosate and cancer: authorities systematically breach regulation [Internet]. Austria: Global 2000; 2017 [cited 2018 Aug 31]. Available from: <https://www.stopogm.net/sites/stopogm.net/files/repo/glifosatorelatoriportugues2017.pdf>
 26. Costa VIB, Mello MSC, Friedrich K. Exposição ambiental e ocupacional a agrotóxicos e o linfoma não Hodgkin. *Saúde Debate* [Internet]. 2017;41 (112):49-62. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/4063/406350708006.pdf>
 27. Bohner TOL. Agrotóxicos e sustentabilidade: percepção dos sujeitos sociais no meio rural [Dissertation on the internet]. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais; 2015 [cited 2018 Aug 31]. 103 p. Available from: http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/dissertacoes/Disserta%C3%A7%C3%A3o_TANNY_OLIVEIRA_LIMA_BOHNER.pdf
 28. Lima FO, Montagner GFFS, Bezerra AS, Reinehr CV, Bellinaso ML. Exposição a agrotóxicos e radiação UV como fatores de risco ao trabalhador rural. *Rev Contexto Saúde* [Internet]. 2013 [cited 2018 Jan 24]. Available from: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/2982/3352>
 29. Siqueira DF, Moura RM, Laurentino GEC, Araújo AJ, Cruz SL. Análise da Exposição de trabalhadores a agrotóxicos. *Rev Bras Promoc Saúde* [Internet]. 2013 [cited 2018 Jan 26]; 26(2): 182-191. Available from: <http://www.redalyc.org/html/408/40828920005/>
 30. INCA: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil [Internet]. 2015 [cited 2018 Jan 26]. Available from: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>